

# INCÓGNITA



Marcos Siquzira







## ***Dedicatória***

*Em primeiro lugar Deus, que me concedeu a dádiva da vida. E através do seu filho, o meu Senhor Jesus Cristo. Eu pude deixar de ser uma incógnita, e vou reinar em um palácio eterno.*

*Dedico esta obra, a minha guardiã que é a portadora da chave do meu coração, minha amada Mozelly, também a minha Sunshine, e a pequena Yuna. Que com sorrisos me abrem os portais para viver momentos eternos, meu mundo se completa com vocês.*

*Paula, Kimberly e Yuna vocês merecem todos os elogios, todo respeito, mas acima de tudo meu eterno amor.*

*Marcos Siqueira*



## ***Sumário***

Miragem	11
A bela adormecida	25
Encantador	41
Corações partidos	53
O despertar	67
Turbulências	81
Encontro	95
O passado de volta	109
O viajante do tempo	123
O encontro das pirâmides	137
A idade chega para os mortais	151
Eterno amor	165



## ***Introdução***

Quando chegou a Londres, não sabia o quão próximo estava das pessoas que causaram suas cicatrizes. E poderá conhecer o lado mais cruel do ser humano. Portanto entrará na vida e mente daqueles que o machucaram, esquecer e seguir sua vida para ele não é uma opção. Ele sempre soube quem é, mas terá que descobrir como montar este enigmático quebra cabeça.

Apenas cruzando as ruas sem medo, as pessoas não ficavam em seu caminho. E ele não conhece ninguém. Enquanto seus olhos buscam encontrar algo. Dia após dia, o outono vai se passando. Ele não escolhe os caminhos, apenas é atraído por eles. Foram longos anos, aconteceu de ele estar ali. Contudo os olhos azuis topázio fez algum sentido.

Encontrara na bela Rachael um porto seguro, e este amor ultrapassará a eternidade. Se parecer com alguém lhe trará problemas. Todavia, problemas tem que serem resolvidos. E nos bailes da vida corações ficarão partidos. Em todas as situações ele é bem sucedido.

Fazer justiça para ele está acima de tudo, pessoas que por algum motivo sofrem danos financeiros, emocional, ele compra a briga e põem as coisas no devido lugar. Ele tem tempo para tudo, mas terá que revelar quem ele é. Embora achem loucura o que ele diz três garotas, viverão estes momentos.

Elas saíram com mais perguntas do que respostas. O jeito era voltarem para Londres e tentar tirar alguma coisa dos irmãos. Ao chegarem em Londres os irmãos estavam no jardim da mansão, Jimmy está com a pirâmide em uma das mãos.

Eles olhavam fixamente para o objeto, as duas garotas se aproximaram, e ficaram olhando a pirâmide também. Não viam nada além de um objeto de muito valor, já que era de ouro e diamantes.

— Vai vender amor? Perguntou Rachael.

— Não! — Não. — Este objeto está comigo há séculos. — Exagerado!

— Como há séculos se você tem apenas um quarto de século?

— Rachael, temos um casamento para ir!

— Casamento? — De quem? — E aonde?

— No Brasil. — Luke e Natasha vão se casar! — No teatro dos sonhos.

— E você vai? — Nós vamos.

Deixou Jenson e Judie responsáveis pela mansão e partiram para o Brasil. No avião Jimmy conta para Rachael, que Luke é o novo imperador da máfia. Ela ri, e diz aquele garoto, mafioso para, né.

Ela pergunta se Luke havia contado para ele, Jimmy diz que não, porém há mais de cento e trinta anos, eu matei os Caccini pioneiros da Ingranaggio, afirmou ele. Ela fica um pouco assustada não se sabe se ela ria de nervoso, ou por ser cômico.

No casamento tudo corre muito bem, mas quando Jimmy está fazendo um dueto com Natasha. Rachael descobre que Jimmy disse a verdade sobre Luke. Em uma conversa formal com duas garotas onde uma delas diz ser a tesoureira da máfia. Rachael fez uma pergunta e Luke respondeu sem prestar atenção.

— Ela trabalha pra você Luke? — Sim Rachael.

Quando as pirâmides se encontram e tudo ficou transparente. Ele herda os dons e casando com Rachael vive bons momentos. Até Rachael adormecer, ela ressurgiu na Romênia como Yulia, e os irmãos por não amar se tornaram vazios.

Yulia estava mergulhada em um oceano de amor por ele. E mesmo quando as lágrimas molham sua alma.

O eterno amor se fez perfeito...

## *O viajante do tempo*

*A história de Jimmy, um enigma mais frio que a própria Londres, em busca da verdade.*

## *Miragem*

Caminhava elegantemente sobre as folhas naquela fria tarde de outono, trajava um lindo casaco preto com detalhes prateado, em cada um de seus lados tinha um Husky Siberiano parecia algo surreal. Uma imagem marcante tão linda quanto sombria, pois a forma que ganhou ficou muito perturbadora. Dois cães e ele ao meio todo de preto.

Parou... Olhou, e os cães sentaram-se ao seu lado, concentrados olhares fixos como se o protegesse. Estava meio perdido assim como seu olhar, distante de tudo que conhecia que ficou em algum lugar...

Agachou-se entre os cães... Sussurrou algo para eles que se levantaram lentamente, pois se em pé. Seu semblante obscuro e gelado e que não era por causa de seus olhos negros como a noite nem tão pouco por sua pele branca semelhante à neve.

Trazia consigo um enigma... Sentia-se deslocado... Naquele parque florestal.

Observou todos que olhavam em sua direção respirou fundo. Disfarçando brincou com os cães, sua intenção era ver quem emitia uma forte sensação de que estava sendo vigiado. Queria ver quem o seguia com os olhos. Ela percebeu e também disfarçou. Quando ele novamente ficou entre os cães. Ela não resistiu e tirou sutilmente uma foto e nesta hora... Tremeu... Ele olhou fixamente em sua direção, e saiu. Passou pelo portão principal, não queria uma garota com uma foto sua por aí... Sabe Deus pra quê?

Podia pedir a foto, mas preferiu evitar constrangimentos e seguiu...

Ela esperou ele se distanciar uns duzentos metros. Escondeu atrás de uma árvore e ficou olhando aonde iria o rapaz, que foi ficando fora do alcance de seus olhos. Começou a segui-lo hora se escondia atrás de um poste, hora atrás de um carro e assim foi até próximo à mansão dos Murray. O que faria na mansão há uns três anos que o Senhor e a Sra. Murray, não aparecia por lá. Ficou se perguntando muitas coisas que se esqueceu de se esconder ele subiu até seu quarto. Pela vidraça viu ela lá fora, puxou a cortina.

— Quem será essa doida?

Só queria um banho quente pra tirar a friagem do corpo, respirou perto do espelho que embaçou, fez alguns números como se fosse um código pegou uma taça de vinho, entrou na banheira e tomou um demorado banho, vestiu-se. Desceu as escadas ascendeu à lareira, como se fosse uma forma de se comunicar assoviou “fiu... fiu...fiuuu” foram dois curtos e um longo e entraram Zeus e Poseidon...Os três tinham uma ligação muito forte. Aqueles cães estariam dispostos a matar ou morrer por ele. Era o único contato sentimental que tinha.

Deitaram em frente à lareira com as patas cruzadas. Tudo que faziam era bem sincronizado uma perfeição invejável... Com uma taça de vinho à mão.

— Zeus. — Por que ela tirou uma foto minha? — Você sabe Poseidon?

Os dois viraram a cabeça para o lado como se dizia, não faço a menor ideia... Não parecia preocupado, mas estava intrigado nunca acontecerá antes era algo inusitado... Preocupar se agora não respondia muito suas perguntas. — Não pretendo me torturar sem antes acontecer de fato. Como resolver algo que ainda não aconteceu, nunca fez isso não seria agora.

— Não estou certo rapazes? Que olharam para ele parecia entender o que falava...

Colocou um colchão em frente à lareira entre uma taça de vinho e outra, foi adormecendo por ali mesmo e os seus anjos de guarda deitaram um de cada lado. Na manhã seguinte despertou com o sol, entrando pelos vitrais que lindo dia para conhecermos a Inglaterra em rapazes. Cuidou dos cães. Um rápido banho sentou-se a mesa tomou café “fiu... fiu... fiuuu” e lá estavam eles prontos para caminhar pela fria Londres embora estivesse ensolarado era muito frio na Inglaterra, desceu as escadas da mansão. Pareciam estarem em uma passarela tamanha à elegância que andava passou os portões e ao colocarem os pés e patas na calçada.

Os mesmos olhares desconfiados percebeu que sua presença os incomodava todos começaram a se perguntar quem era ele? O que queria? E o que faria em Londres? Era misterioso, elegante, mas quando ele olhou em direção a eles, todos disfarçaram chegaram a se assustar, ele balançou a cabeça rindo seus pensamentos eram confusos. Já ouvira falar que os ingleses eram frios sem expressão.

E por que o metralhavam com olhares desconfiados um dia virá saber continuou caminhando, difícil não nota-lo. Não são todos os dias que um estranho passeia com cães pela velha e fantástica Londres. Mas já era o segundo dia... Ele procurava pela fotografia discretamente... Que em algum lugar desta cidade, teve um choque quando revelou a foto “não era possível não queria acreditar em que seus olhos

viam os dois cães saíram na fotografia, e ele será que saiu?” Claro que sim, ela queria que ele fosse um vampiro, um anjo já que isto é comum hoje em dia.

Mas que ele parece um ser sobrenatural parece. Ao passar por um rapaz, os cães rosaram e ele fez um gesto como se fosse agredi-los então os dois deram um forte tranco nas correntes, tentando ataca-lo “calmos garotos”. Sua vida basicamente era passear com os seus amigos caninos. Sozinho sem amigos, parentes, namorada ou esposa. Distraiu-se bastante durante o dia, o que faria a noite? Estava uma noite agradável resolveu ir a um barzinho, tomar um vinho, ouvir música ver pessoas.

Como sempre se vestiu bem, tinha um estilo único um repertório vasto de roupas que parecia que os estilistas desenhavam exclusivamente para ele. Isso não era verdade os estilistas desenhavam para todos que tivessem recursos para obter as peças, mas o casaco preto com detalhes prateado era muito lindo e peça única no mundo.

Ele fez questão de usa-lo estava pronto para os olhares. Caminhou. Uns dez minutos e entrou no primeiro estabelecimento que encontrou neste momento qualquer lugar estava bom. Começou a subir as escadas do barzinho tinha uns oito degraus no máximo e todos olharam, achava muito engraçado e sorriu discretamente pensou se eu der um grito tipo um estouro...

— *Bum!* — Eles morrem!

Ficou imaginando a cena se conteve para não dar uma grande gargalhada, não queria parecer louco já o achavam misterioso, pensou louco era só o que me faltava. Chegou ao balcão pediu uma bebida, observou tudo sutilmente, a arquitetura a banda musical, as pessoas, tais coisas que o fascinava, música e arquitetura. A arquitetura era impressionante, mas a música não dá pra dizer o mesmo à banda se esforçava e não conseguia emplacar. Em uma mesa um grupo com oito pessoas três rapazes e cinco garotas bebiam um pouco além da conta, pareciam agressivos ao falar e gesticular. Em outra mesa mais ao fundo três garotas belas por sinal, bebiam e riam suavemente. Uma delas não resistia e o encarava descaradamente, ouviu quando outra disse: pisca, disfarça né...

Mas não adiantava, parecia com os olhos convida-lo pra dançar... Ele como um bom dançarino não podia recusar. Levantou foi até a mesa das meninas.

— Oi! Seguido de um aceno para as garotas. — Dança comigo

— Convidando a garota que o encarava.

— Não perco este momento por nada. Ele pegou a pela mão e começou a dançar.

— Não quer saber, meu nome indagou a garota?

— Anjos não precisam de nomes só existir.

- E o seu? — Já disse!
- Mas pensei que o anjo era eu?
- Foi o que eu disse!

Pareciam anjos mesmo flutuavam pelo salão, dançavam muito bem... Todos admiravam...

- Agora fiquei sem entender nada.
- O quê?
- Não quer saber meu nome, e nem me dizer o seu.
- Me chame como quiser. — Deu de ombros...
- Deixe-me pensar... Que tal “Anael”...
- Como quiser — obrigado pela dança.
- A seu dispor “Anael”.

Todos no local aplaudiram... Eles reverenciaram. Saindo de mãos dadas até a mesa.

- Pronto esta entregue.
- Estas são Kate, Gabrielle e eu sou Emanuelle — meninas este é Anael.
- Oi! Anael! — Kate passou a língua nos lábios...
- Ele não tem cara de Anael! — Só se for o anjo Manu!
- É isto Gabi. — Pode até ser que seja o anjo que influência: o amor, a paixão e a sexualidade. — Por que ele é bem gostoso.

— Que isso Kate. — Disse Manu! Kate morde os lábios e diz daria minha vida pra ter cinco minutinhos com ele... Delícia... Mas ele não tem cara de Anael.

Emanuelle timidamente disse: — Anjo junte-se a nós.

- Não hoje. — Vou pra casa, foi uma honra dançar contigo. “Bye... bye”.
  - Estão vendo foi embora por causa de vocês duas. — Eu queria prova-lo.
  - Kate e Gabi começaram a rir, faz tempo que a Manu não prova ninguém...
- Risos... — Agora nós duas também queremos não é Gabi?

Ficaram as três flertando de longe. Enquanto ele aproximou-se do balcão e pediu uma bebida. Um rapaz do grupo de jovens rebeldes parecia ser o líder levantou-se. Foi até ele... Num tom irônico disse:

- Quem é você cara? Deu de ombros rindo...
- Depende de quem queira saber.
- OUVIRAM GALERA. — Com fúria no olhar.
- Cara não me desafie.
- Não é um desafio, mas entenda como quiser.
- Não faço questão de conhecê-lo.

“Aquele badboy ficou tão rebaixado, que não teve dúvidas passou a mão em uma garrafa, pretendia tacar na cabeça do agora então Anael”. Quando alçou e impulsionou para agredi-lo.

— Se eu fosse você não faria isso. Sem olhar segurou a garrafa...

O barman assustado chamou a segurança do local. E uma injustiça cometera todos viram que o tal “Anael” não começou aquele desentendimento. Mas o barman tinha medo dos “rebeldes” e por medo que eles o machucassem preferiu que o estranho “Anael” se retirasse. Um segurança pegou em seu braço e disse pague a conta e saia.

— Tire suas mãos de mim Senhor.

Pagou a conta... E com a mesma elegância que subira os oito degraus agora ele descera... Sua parceira de dança desta noite correu até a porta de saída...

— Ei... Psiu!

Acenou um tímido adeus... E continuou degrau por degrau. Agora os dez minutos de volta para o aconchego de seu lar. Eram mais longos e gelados. Podia ter sido uma noite divertida. Mas caminhava triste e solitário. Passadas lentas “ufã” enfim, em casa. Ao abrir a porta foi bem recebido, Zeus e Poseidon estavam sempre pronto para recebê-lo não importavam se estava sujo, limpo, triste, feliz lá estavam para dar sentido a uma vida cheia de incertezas e magoas.

— Não preciso contar como foi minha noite né! — Mas vou contar. Os cães ficaram olhando pra ele como sempre faziam. — Estava indo tudo muito bem bebi um pouco, dancei com uma garota linda.

— Era perfeito até um babaca começar a criar confusão. — Ah! Aquele rapaz que vocês atacaram a tarde estava junto com eles. Esperem aí se aquecendo na lareira, vou tomar um banho. Já volto pra dar um “rango delicioso” pra vocês. E assim o fez. Pronto vou dormir...

Dormiu tranquilamente até o sol entrar pelos vitrais e o despertar. Fez suas tarefas rotineiras e saiu na varanda. Ficou surpreso ao ver alguns rapazes olhando em sua direção. Pensou pode ser por causa de ontem à noite. Achou estranho por que estavam olhando sobre seus ombros, como se tivera algo atrás dele brincou com si mesmo em pensamento será que sou um mutante.

E tem asas em minhas costas, disfarçadamente olhou para trás tipo olhar quarenta e três e o que quer que veja o deixou curioso então se virou e encarou era fascinante, inexplicável, que o deixará hipnotizado por um momento. Parece ter visto um anjo estava em pé parada se tratava de uma linda garota. E aqueles eram pretendentes a leva-la para o altar.

Ele a encarou puxa é mesmo bela, “brincou” — Cadê a nuvem que a deixou

aí?

Ela sorriu e gentilmente disse: — Não sou um anjo. Risos...

— Você voltou. — Eu?

— Quem mais esta falando comigo além de você. — Nunca estive aqui!

— Tá bom Jenson para de brincadeira — você esta diferente, depois se falamos...

— Ah! Some depois fica com brincadeiras. “que raiva”.

— Muito eufórica gritou MAMÃE o Jenson esta de volta. — Minha filha ele morreu!

— Ele esta na mansão.

— Pois bem o convide pra almoçar com a gente hoje.

Com os olhos rasos d’água senhora Smith não sabia o que fazer por sua filha. Murmurou... Pobre Ashley esta enlouquecendo.

— Ela pensa que sou Jenson Murray.

— Será que não sabe que ele foi dado como morto?

— Mas ela é linda parece que foi desenhada. Como saber quem era aquela garota. Não conheço ninguém por aqui pra perguntar.

Agora quem é ela? Perguntou a um rapaz.

— “Ei quem é ela”?

— Ashley Smith.

— Valeu.

— Não por isso! — É a garota mais cobiçada por aqui, tem que entrar na fila.

— Não vou disputar com vocês podem ficar sossegados. — Terei que dizer a ela que não sou Jenson.

— Cada uma que me aparece.

E ali ficou... Alguns minutos esperando que ela aparecesse para esclarecer. No entanto ela não apareceu. Como fazer, para se aproximar dela? E contar lhe sobre o Jenson. Uma vez a Sra. Lauren me disse que o Jenson era parecido comigo. É isto que a faz crer que sou ele. Mais tarde resolvo isso. Por que isso acontece comigo? Entrou na mansão. Por volta das onze horas da manhã. “Din. Don. tocou a campainha”.

Saiu “oi” posso ajuda-la.

— Nossa mora em uma mansão e não tem um mordomo pra atender a porta.

— Pra você ver... — bufou enchendo as bochechas de ar...

— Posso entrar? — “Nossa! que lindos cães”.

— Por mim pode, mas eles não deixarão você dar um só passo portão adentro.

— Por quê?

— Eles me protegem. — Então nunca vou poder chegar perto de você.

— Ui! — Que medo!

— Você terá que ganhar a confiança deles.

— Como assim?

— Não grite ou fale alto, não faça movimentos afoitos com os braços.

— Mas o que farei se não posso me aproximar?

— Vou lhe dar umas dicas: vem com frequência ao portão pra que sintam seu cheiro e se acostumem — Depois podemos passear com eles.

— Mas eles atacam? — Na rua não, só se sentirem ameaçados ou ameaçar a mim.

— Tá bom! — Ah! — Não foi isso que vim fazer aqui.

— E o que foi? — Minha mãe pediu pra almoçar conosco.

Coçou a cabeça “Hum”...

— Você virá né?

— Claro! Que horas?

— Já, já umas doze horas e trinta minutos.

— Pode ser?

— Quer dizer meio dia e meio... Risos...

— Tanto faz...

— A propósito qual o nome deles?

— Zeus e Poseidon.

— Legal gosta de mitologia nunca soube deste seu gosto por deuses. — E você seria Ades? “Novamente riram” — Estou brincando.

— Não tem problema talvez eu seja mesmo...

— Tchau! — Não se atrase.

— Jamais farei isto até logo. — Que bom! Posso esclarecer que não sou Jenson. Arrumou-se com a elegância de sempre. Doze horas e trinta minutos “Din. Don” a campainha tocou. — Ashley a porta

— Eu atendo mãe.

— Oi! — Que bom você veio.

“Um beijo no rosto”. Para ela mais que um simples cumprimento...

— Trouxe esse vinho não sei se é bom.

— Ahan! — Quer me embriagar...

— Vamos até a cozinha minha mãe está lá.

— Mãe olha quem está aqui.

— Olá! — Sra. Smith.